

PREROGATIVAS E PRIVILEGIOS DO PARTIDO CABRALISTA.

Regulamento.

Artigo 1.º Todo o cabralista é barão *ipso facto* do nascimento, sem distincção de sexo ou de pessoa.

§. unico. As fêmeas são barões, podendo mesmo appellar-se *brões*.

Art. 2.º Os menores de 25 annos e maiores de 21, são de direito conde orados com qualquer ordem *ad libitum*.

Art. 3.º São dispensados de qualquer imposto ou contribuição pesada, e permite-se-lhes o roubo, que modestamente



toma o nome *d'esperteza*.

Art. 4.º Garante-se-lhes o divórcio, e é-lhes admissivel, com as unicas vistas de beneficiar o paiz, duas até tres mulheres.

Art. 5.º Os tribunaes do reino não tem alçada sobre suas pessoas e bens.

Art. 6.º Podem escrever quantos jornaes politicos quizerem, atacarem tudo quanto houver de mais sagrado, sem que incorram em abuso.

Art. 7.º Os alfaiates tem a restricta obrigação de os vestirem *gratis*, e os capateiros de os calçarem pelo mesmo preço.

Art. 8.º O transporte é-lhes garantido como meio unico de poderem cursar todo o reino, talal-o, assolal-o, e reduzil-o a pó, terra, cinza e nada.

Vantagens de que goza gratuitamente a nação (em contraposição ás prerogativas supra.)

1.ª Sombra ao meio dia em todas aquellas ruas que não faz sol.

2.ª Illuminação a gaz por todas as ruas, exceptuando-se principalmente aquellas onde brilha o azeite de purgueira

3.ª Um passeio publico, *publico* só para quem andar de casaca.

4.ª Dons lindissimos cemiterios, onde reina a igualdade, indo para a valla os pobres, e sendo postos á parte os ricos por causa da simetria.

5.ª Philharmonica de caldeiras na rua Augusta desde as 7 da manhã até ao sol posto.

6.ª Ser enforcado de graça e gosar do inestimavel beneficio de ter um processo e julgamento gratuito, *sendo pobre*.

7.ª Vêr *sem pagar nada* os palacios do Poço Novo, calçada da Estrella etc.

8.ª Assistir ás sessões das camaras na galeria *publica* com um bilhete, em dias de grande jubilo.

9.ª Passear por onde se quizer, e falar livremente, comtanto que se não ande carregado, e que se não diga mal do governo.

10.ª Satisfazer toda a casta de tributos, gosando a immensissima vantagem de pagar de vez em quando a sua nota.

11.ª Entrar nas loterias por dinheiro, e sahirem todas as cautellas brancas gratis.

12.ª Disfructar qualquer periodo, por longo que seja, de trabalhos publicos sem a menor despeza.

13.ª Viajar para a costa d'Africa á custa do governo, uma vez que haja condemnacção.

14.ª Ouvir de graça a musica da guarda do Terreiro do Paço.

15.ª Pedir senhas ás portas do theatro, e voltar para casa com alguns cobres tendo sahido sem cinco réis.

16.ª Ser roubado sem incommodo nem gasto.

17.ª Pedir esmola sem licença do governo civil.

18.ª Ir aos botequins sem obstaculo algum.

19.ª Passear nos corredores do theatro sem comprar bilhete.

20.ª e ultima. Abrir a bôca, assoar-se, coçar-se, tomar tabaco, fumar, etc. sem incorrer em pena de qualidade alguma.

Carpidissimas endechas (em prosa) d'uma victima do *systema municipal*.

(Imitação das lamentações de Jeremias.)



E aconteceu que depois que os novos vereadores adoptaram o *Macadão*, e as ruas foram macadamizadas, se assentou um pobre diabo a chorar, e rompeu em endechas sobre o methodo de calçar com estas lamentações e suspirando e gemendo com amargura do seu espirito, disse:

1.º Como mal calçada está uma cidade cheia de povo: chegou a ser uma serra o elegante Chiado: a princeza das ruas tambem ficou augeita ao tributo.

2.º Chorou sem cessar durante a noite e as lagrimas correm pelas suas faces — tudo com dôr nos callos: não ha Wafelmans que o consolem, nem lima ou unguento que mitigue o ardor.

3.º O pé esquerdo poz-se á vella por causa da servidão da bota, folgou de vêr ar livre, mas nem assim achou repouso: todos os seus perseguidores (os pedragulhos) se apoderaram d'elle no meio das suas angustias.

4.ª As pedras da calçada choram porque não ha quem as pise; todos os botins se acham destruidos, não ha solla por mais rija que não gema.

5.ª A *vereação* commettenu um grande peccado: todos os que a honravam a desprezaram, por que viram a sua parvoice; e ella não teve vergonha, riu-se e pôz no Passeio Publico uns páosinhos para o jogo da bolla.

6.ª As suas impuridades apparecem nos pipinhos feijós; ó vós todos que passais pelo caminho, attendei, e vêde, se ha pipinhos semelhantes áquelles pipinhos!

7.ª Por isso eu choro, e os meus olhos derramam rios de lagrimas. Se já não ha deddo do pé que não tenha dous e tres callos!

8.º A quem te compararei? ou a quem te assemelharei, *vereação* caturra? A quem te igualarei, e como me consolarei? por que grande como o mar é a tua asneira: quem te remediará?

9.º Julguei que as ruas eram regadas o enganei-me; os pipinhos são a vergonha eterna da capital.

10.º O vós todos que passais pelo caminho, attendei e vêde, se ha pipinhos semelhantes áquelles pipinhos!

POESIA.

XACARA.

Vi os Annos da Menina  
Adoro o Lopes Limão;  
Achei nos caros penhores  
Um penhor da creação.  
Chorei ao vêr a ternura  
D'um maternal coração.

Ora sus, haja valor  
Por tão triste condição!  
Fazei por ter o pé leve  
E unha na palma da mão.  
Alguem que fôr apanhado  
Não tema... fica barão.



alla-se em dissidencias politicas que pôdem comprometter a paz Europea. Affirmam-nos, que são tão sérias as cousas, que Marcos negro passará tres dias sem provar vinho, mas que tambem não teve animo de provar agua. Quanto á segunda parte, acreditamos, porém quanto á primeira duvidamos.



emos a satisfação de annunciar que devemos a conservação do maior... homem deste paiz o illm.º e exm.º sr. Antonio Bernardo da Costa Cabral ás Caldas da Rainha. E' um remedio reconhecidamente proveitoso.



Afirmam-nos que o cardeal Antonelli brevemente vem fazer nos uma visita. O motivo de sermos honrados com a presença de S. Eminência, é o desejo que elle manifestou de vêr o barco do rio Sado, e felicitar o cadastrone, de quem é particular amigo, por uma invenção tão util á Europa em geral, e á Africa em particular.

Diz-se que o Luizinho batendo um dia com o pé no chão, dizia que tinha alguma cousa do tio. Ao que lhe respondeu um mauvais plaisant: « Sim, um par de botas. »

#### PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

A família Elias, obra em muitos volumes para fazer contraste com a família Gogó de Paulo de Kock. N'esta obra se explica a origem do sabio por equívoco, e demonstra-se que este reino deve por força ser dividido em glebas para certas famílias.

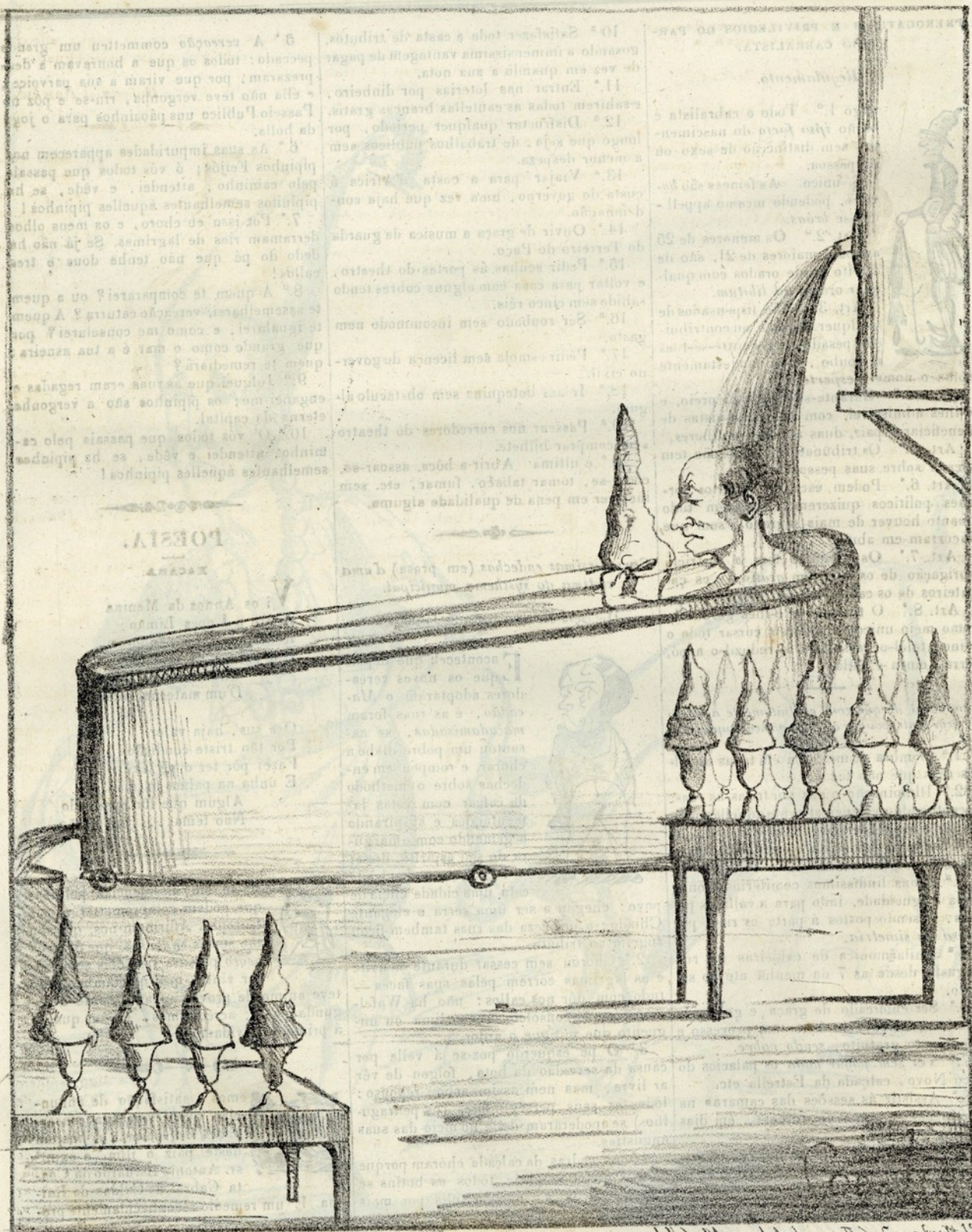
## ANNUNCIOS.

Quem quizer ganhar a vida honradamente com uma bacamarte na mão, assaltando os viajantes, e despojando-os com toda a decencia de tudo que tiverem, póde dirigir-se ao Antonio caleche, ou ao herdeiro forçado dos conegos.

EDITOR — MANOEL DE JESUS COELHO

LISBOA

Typografia de Manoel de Jesus Coelho  
Rua do Poço dos Negros N.º 54.  
1850.



QUE CALMA! SÓ ASSIM SE PODE ESTAR.